

CADMO

Revista de História Antiga

Centro de História
da Universidade de Lisboa

23



ΑΠΟ ΤΗΝ ΕΠΙΣΤΗΜΗ ΤΗΣ ΓΛΩΣΣΑΣ ΚΑΙ ΤΗΣ ΙΣΤΟΡΙΑΣ
ΤΗΣ ΚΑΛΩΝ ΤΕΧΝΩΝ ΚΑΙ ΤΗΣ ΑΡΧΑΙΟΛΟΓΙΑΣ
ΜΗΝΙΝ ΑΕΙΔΕ ΘΕΑ ΠΗΛΗΙΑΔΕΩ

VICTORIA EMMA PAGÁN, ed., *A Companion to Tacitus*. Blackwell Companions to the Ancient World, Oxford: Blackwell Publishing Ltd., 2012, 599 pp., ISBN 978-1-4051-9032-9.

O volume coordenado por V. E. Pagán, que assina a «Introdução» (pp. 1-12), pretende oferecer uma reflexão sobre os elementos centrais dos estudos sobre Tácito. Reconhecendo que a obra do historiador suscitou e continua a suscitar perspectivas antagónicas, o presente volume pretende, nas palavras da sua coordenadora, não reconciliá-las, mas proporcionar um diálogo que possa equipar a nova geração de académicos para o exame da riqueza do pensamento de Tácito (p.6).

O volume apresenta-se dividido em cinco partes. A primeira, intitulada «Textos» (pp. 13-122), abre com o ensaio de C. E. Murgia («The Textual Transmission», pp. 15-22), que analisa brevemente a transmissão manuscrita dos *Annales*, *Agricola*, *Germania* e *Dialogus*. Segue-se o texto de D. Sailor («The *Agricola*», pp. 23-44) que, após um breve resumo do contexto histórico epocal, discute a estrutura e o conteúdo do *Agricola*, os sentidos que decorrem da estrutura interna do texto na sua relação com o império e o principado, detendo-se, por fim, na controversa análise do género da obra, no seu valor histórico e nas implicações da mesma para a produção futura do autor. Ainda na mesma secção, J. B. Rives analisa a *Germania* (pp. 45-61), obra programaticamente mais aberta do que *Agricola*, analisando o contexto, as interpretações e o valor histórico do texto. O quarto ensaio, da autoria de S. H. Rutledge («Tacitus' *Dialogus de Oratoribus*: a socio-cultural History», pp. 62-83) discute os problemas internos do *Dialogus* e argumenta a sua classificação como texto representativo da «História Social», perspectiva à qual não é despidianda a análise da forma literária do texto. Por fim, oferece a análise da estrutura e conteúdos da obra. J. Master («The *Histories*», pp. 84-100) analisa a forma como Tácito envolve os seus leitores no julgamento que faz sobre os elementos históricos. Em uma perspectiva mais intratextual, Master argumenta os tópicos da má liderança e do colapso do senso de missão dos soldados como determinantes para o placo das guerras de 69 d.C. e, por fim, analisa as implicações do uso do modelo analítico. O último ensaio da parte I, da autoria de H. W. Benario («The *Annals*», pp. 101-122), apresenta uma análise historicamente contextualizada dos *Annales*, do estilo e linguagem da obra e da sua recepção em tempos posteriores.

A segunda parte da obra, intitulada «Historiography» (pp. 123-186), incorpora os textos de D. S. Potter («Tacitus' Sources», pp. 125-140), que analisa as fontes de Tácito e os processos usados pelo autor para o seu

tratamento (sumarização, agregação, supressão, suplementação); de A. Pomeroy («Tacitus and Roman Historiography», pp. 140-161), que argumenta a construção de uma relação autor/texto-leitor com base no reconhecimento mútuo de estilos, material e métodos de exposição largamente sedimentados na tradição da escrita historiográfica; e de O. Devillers («The Concentration of Power and Writing History. Forms of Historical Persuasion in the *Histories* (1.1-49)», pp. 162-186), que, centrando-se nos capítulos enunciados no título, oferece uma análise sobre os mecanismos narrativos e ideológicos utilizados para promover a persuasão histórica (analogia, contraste, recorrência, fontes, estilo), após o qual se detém na análise de passagens articuladas tematicamente (e.g. política externa, discursos, retratos e obituários, prodígios...).

«Interpretações» intitula a terceira parte do *Companion*. C. S. van den Berg («Deliberative Oratory in the *Annals* and the *Dialogus*», pp. 189-211) estuda as relações entre o *Dialogus* e os *Annales*, sustentando a influência das técnicas, do estilo e da composição dos padrões argumentativos divisados no *Diálogo* na obra historiográfica. O segundo ensaio, da autoria de K. Williams («Tacitus' Senatorial Embassies of 69 CE», pp. 212-236) analisa três embaixadas enviadas a generais rebeldes (*Hist.*, 1.19.2; 1.74.2; 3.80-81), sustentando que, a despeito da sua ineficácia política, os episódios permitam a exposição, de forma dramática, das diferentes forças envolvidas nos cenários de mudança política e militar romana. R. Edwards no capítulo intitulado «*Deuotio, Disease, and Remedia in the Histories*» (pp. 237-259) analisa as *deuotiones* nas *Historiae*. Depois sumarizar a sua ocorrência em contexto republicano, a autora centra-se nas mortes de Galba e Otão e no impacto das mesmas para o estabelecimento e desenvolvimento do ideário de estabilidade activamente promovido pela dinastia flávia. B. Levick («Tacitus in the Twenty-First Century: The Struggle for Truth in *Annals* 1-6», pp. 260-281) analisa os pressupostos programáticos que relacionam a escrita historiográfica dos *Annales* com os valores de verdade e de imparcialidade para concluir que, em Tácito, o uso fidedigno das fontes e materiais foi devidamente acautelado, não obstante a avaliação negativa que o autor regista da evolução do império poder ter interferido na imagem global que oferece da história romana. Em linha análoga, «Tacitus' History and Mine» (pp. 282-304) de H. Haynes problematiza a forma como a verdade em Tácito é construída a partir da relação entre acontecimentos externos e perspectivas internas. Por fim, J. Ker («Seneca in Tacitus», pp. 305-329) analisa o retrato de Séneca em Tácito, cotejando-o com outras fontes, nomeadamente Díon Cássio, salientando quer a presença do autor na obra de Tácito, na qualidade de ilustre e influente personagem da política imperial, quer a sua influência literária na própria escrita historiográfica tacitiana.

A quarta secção do volume («Intertextuality») é composta por cinco capítulos centrados nas questões da intertextualidade. C. B. Krebs («*Annum quiete et otio transit. Tacitus (Ag. 6.3) and Sallust on Liberty, Tyranny, and Human Dignity*», pp. 333-344) analisa as relações entre Tácito e Salústio, nomeadamente no que respeita aos valores semânticos de *silentium* e de *quies/otium* no contexto de episódios políticos. C. Whitton («*Let us tread our path together. Tacitus and the Younger Pliny*», pp. 345-368) explora a controvérsia que resulta da leitura intertextual das obras dos dois autores; de seguida, T. A. Joseph, no capítulo «*Tacitus and Epic*» (pp. 369-385) discute as semelhanças entre os géneros historiográfico e épico e a forma como Tácito apropria e explora temas e motivos de Virgílio e Lucano quer programáticos (eg. valor da obra literária), quer narrativos (furor divino, loucura humana, foco na continuidade histórico-temporal). E. Manolaraki e A. Augoustakis («*Silius Italicus and Tacitus on the Tragic Hero. The Case of Germanicus*», pp. 386-402) estabelecem e discutem os paralelos entre o retrato de Aníbal (*Punica*) e o de Gemânico nos *Annales*, heróis marginalizados nas respectivas narrativas e desenhados como heróis trágicos por meio do uso de *tropos* narrativos similares. O último capítulo, «*Historian and Satirist. Tacitus and Juvenal*» (pp. 403-427) da autoria de C. Keane, discute a influência de Tácito em Juvenal, influência que, em última análise, contribuiu para a revitalização e reinvenção dinâmica da sátira romana.

A última secção do *Companion*, «*Theoretical Approaches*» (pp. 429-528) inicia-se com o capítulo intitulado «*Masculinity and Gender Performance in Tacitus*» (pp. 431-457) de T. Späth. Nele o autor sustenta que Tácito não usa a narrativa para criar definições de género, plasmando-as antes a partir das representações sociais existentes (que combinam igualmente estatuto social e jurídico, parentesco, relações de poder...) que na sua época definem os géneros. K. Milnor («*Women and Domesticity*», pp. 458-475) analisa as diferentes representações da mulher em Tácito, começando pelo *Agricola* e pela *Germania*, obras nas quais a vida doméstica é utilizada como ferramenta para expressar diferenças culturais e para sustentar a sua opinião sobre vícios e virtudes romanas; nos *Annales*, pelo contrário, a representação do plano doméstico afasta-se do foco moral *stricto sensu*, concentrando-se nas relações entre moral e política. N. Shumate («*Postcolonial Approaches to Tacitus*», pp. 476-503) analisa o impacte do pós-colonialismo nos estudos clássicos, centrando-se depois em Tácito e na forma como a sua obra participa ou não na construção de um discurso de domínio de uns povos sobre os outros como se tal domínio se tratasse da ordem natural das coisas. Por último D. Kapust, no capítulo «*Tacitus and Political Thought*» (pp. 504-528) centra-se nas interperações políticas de Tácito e na sua recepção nas obras

de pensadores políticos modernos, privilegiando as leituras moderadas que o situam do lado da prudência necessária à vida em um mundo político perigoso, que não é totalmente livre, nem totalmente servil.

A bibliografia (pp. 529-564) concatena os títulos oferecidos no final de cada capítulo, que apresentam também um «Guide to Further Reading». O volume oferece ainda um «Index» (pp. 565-599).

O presente volume constitui-se como uma mais-valia para os estudos sobre Tácito tanto pela variedade e qualidade dos seus contributos, como também pela sua organização temática.

Cláudia Teixeira

JÖRG RÜPKE, ed., *A Companion to Roman Religion*. Blackwell Companions to the Ancient World, Oxford: Blackwell Publishing Ltd., 2011, 542 pp. ISBN 978-1-4051-3924-6.

Inserido na série «Blackwell Companions», este livro de apoio ao estudo da religião no mundo greco-romano é uma edição *paperback* da editada em 2007 e apresenta o «estado da arte» da problemática a que se dedica. O seu editor dividiu-o em seis partes: «Changes» (I, pp. 29-125), «Media» (II, pp. 127-201), «Symbols and Practices» (III, pp. 203-271), «Actors and Actions» (IV, 273-341), «Different Religious Identities» (V, pp. 343-426) e «Roman Religion Outside and seen from Outside» (VI, pp. 427-471).

Depois de uma introdução em que se abordam necessárias e pertinentes questões epistemológicas relacionadas com o estudo da religião em Roma, a parte I centra-se no problema das mutações espirituais e culturais, que levaram às mudanças e renovações religiosas, tal como se verificaram em vários períodos da História romana, designadamente na transição da Monarquia para a República, durante o período republicano (em que se verificou a agregação de várias cidades itálicas e respectivas tradições e práticas religiosas), na transição da República para o Principado e durante o Baixo Império.

A parte II aborda os meios de expressão e transmissão religiosa, sendo constituída por um interessantíssimo conjunto de estudos que analisam formas que vão da literatura (e. g. a epopeia) à cultura material (e. g. inscrições e seus suportes), passando pela numismática. Com efeito, a omnipresença da religião romana antiga permite-nos reconhecê-la em várias expressões da romanidade e estes artigos confirmam-no.